



IDENTIDADE, CULTURA E EDUCAÇÃO: O CURRÍCULO COMO AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO

Larissa do Nascimento Santos

E-mail: larisn19@gmail.com

Greicelane dos Santos Rodrigues

UNEB – Campus II /Alagoinhas

RESUMO: A presente comunicação oral, tem como principal objetivo fazer uma análise do currículo como agente transformador da educação, elencando as teorias tradicionais, críticas e pós-críticas que o compõem em diferentes momentos sócio históricos. Utilizou-se o modelo de pesquisa bibliográfico de caráter qualitativo e exploratório, os quais compreendem o currículo nos dias atuais. Em consonância com Tomaz Tadeu da Silva (2005), por meio das teorias do currículo, pretende-se analisar a educação sob uma nova perspectiva, bem como perceber o currículo como fonte de significados, que compreendem as relações de poder imbricadas na sociedade brasileira. É fundamental nesse contexto, que o currículo enquanto fonte de saber, se torne agente de transformação da sociedade, uma vez que, ao mesmo tempo que tem o poder de produzir as ideologias da classe dominante, tem como reproduzir a da classe dominada. Pensar a educação é pensar um universo de desafios e questionar o conhecimento presente nesse espaço. Este ponto está relacionado diretamente com o que ensinamos, visto que o currículo trata de um campo impregnado de ideologias, valores, forças, interesses e necessidades que, direta ou indiretamente, formam a visão de mundo dos sujeitos envolvidos em sua estrutura, e de certa forma, contribui para a formação identitária dos indivíduos que o cercam. É importante enfatizar que a cultura dominante, por vezes, se utiliza do espaço educacional para promover um ambiente de desigualdades, fazendo com que suas ideologias sejam seguidas, sem serem questionadas. Por isso, no processo de escolarização, é salutar discutir a integração dos grupos sociais mais afetados com as desigualdades, assim como compreender questões relacionadas com a construção das identidades, a qual implica uma relação com as diferenças étnico-racial, cultural e de gênero numa perspectiva humanitária. É notório destacar que o currículo se constitui um artefato central na construção do Projeto Político Pedagógico da escola, pois ele viabiliza a constituição do processo de ensino-aprendizagem. Sendo assim, não se pode pensar numa organização escolar, sem pensar em currículo e em como ele vai determinar a forma que a escola se organizará e quais serão as propostas de orientação às suas práticas. Dessarte, na contemporaneidade não cabe mais a teoria tradicional, necessitamos de um currículo que tenha como parâmetro o multiculturalismo crítico, o qual reconhece a diversidade cultural e mais que isso, busca dar um passo adiante do discurso, busca intervir no conflito social existente para fornecer acesso igualitário, a fim de transformar as relações de poder hegemônicas, sejam elas nos aparatos sociais, educacionais, culturais ou institucionais. Logo, enfatizamos que é uma tarefa desafiadora, pois a escola traz na sua essência os valores ultrapassados de uma sociedade excludente que vem demonstrando as influências do preconceito entre cultura, gênero e raça no desempenho escolar. Portanto, reiteramos que é mister o cuidado do docente na transmutação didática baseada no currículo que favoreça a multiculturalidade, priorizando um ambiente de justiça e respeito às diferenças. Reafirmamos a importância de um currículo pós-crítico imbricado com a transformação social e como um interlocutor da desconstrução de uma cultura dominante, incontestada e unitária.

Palavras-chave: Currículo. Educação. Identidade. Cultura. Transformação.